
ÍNDICE INTERATIVO

[Planos de saúde ultrapassam a marca de 47,5 milhões de vidas em 2020](#) - Fonte: IESS

[Plano de saúde tem maior alta desde julho de 2019, aponta IBGE](#) - Fonte: O Globo

[Telemedicina no pós-pandemia](#) - Fonte: IESS

[Hapvida é a empresa com segunda maior valorização na B3 em janeiro](#) - Fonte: O povo

[Rede D'Or \(RDOR3\) eleva participação acionária na Qualicorp \(QUAL3\)](#) - Fonte: SUNO

[Planos de saúde: ANS disponibiliza números de dezembro](#) - Fonte: ANS

[ANS recebe contribuições para duas consultas públicas](#) - Fonte: ANS

PLANOS DE SAÚDE ULTRAPASSAM A MARCA DE 47,5 MILHÕES DE VIDAS EM 2020

IESS – 10/02/2021

Mesmo com a instabilidade em toda a economia nacional, o setor de planos de saúde médico-hospitalares encerrou 2020 com mais de 47,5 milhões de beneficiários em todo o país. De acordo com a Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB), que acabamos de publicar, esse número não era ultrapassado desde o primeiro semestre de 2017. O total de vínculos avançou 1,2% em 12 meses, o que representa aproximadamente 555 mil novas vidas no período.

Os números mostram que o setor amargou perdas no primeiro semestre, mas conseguiu se recuperar na segunda metade do ano. Entre fevereiro e junho de 2020, aproximadamente 297 mil pessoas deixaram de contar com planos de saúde médico-hospitalares, resultado do elevado número de demissões, interrupção de atividades, fechamentos de empresas ou ainda da perda de poder aquisitivo por conta da crise econômica desencadeada pela Covid-19. A grande queda do número de beneficiários entre março e junho foi reconquistada entre julho e setembro. Já o desempenho do último trimestre do ano foi o responsável pelo avanço em 2020.

Ao longo do ano, a faixa etária de 59 ou mais foi a que registrou o crescimento mais expressivo, com avanço de 2,8%. Já nos últimos três meses de 2020, os brasileiros entre

19 e 58 anos foram maioria entre as adesões aos planos. Os mais de 389 mil novos beneficiários representam um aumento de 1,4% no período. O que reforça a gradual retomada da economia e novas contratações.

Os planos coletivos por adesão têm apresentado sucessivas altas, em especial em momentos de instabilidade. Isso porque não há necessidade de vínculo empregatício, basta vínculo associativo. Por ser coletivo, apresenta mensalidades mais baixas quando comparado aos individuais. Apesar de significativamente menor em números absolutos em relação aos coletivos empresariais, a modalidade teve crescimento de 2% no ano.

Em dezembro de 2020, 38,5 milhões, ou 80,9%, dos beneficiários de planos médico-hospitalares estavam entre os coletivos. Desses, 83,6% eram do tipo coletivo empresarial e 16,4% do tipo coletivo por adesão. O resultado está diretamente ligado ao aquecimento do mercado de trabalho, já que esse tipo de plano é oferecido pelo contratante aos colaboradores, seja para atrair e reter talentos, seja por força de acordos coletivos entre os sindicatos patronais e os dos trabalhadores.

[Acesse o boletim na íntegra.](#)

PLANO DE SAÚDE TEM MAIOR ALTA DESDE JULHO DE 2019, APONTA IBGE

O Globo – 09/02/2021

Os preços dos planos devem passar por uma nova pressão no 2º semestre.

Os preços de plano de saúde subiram 0,66%, segundo o [Índice do Preços ao Consumidor Amplo \(IPCA\)](#), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta é a maior alta desde julho de 2019 (0,79%). Em 12 meses, o indicador avançou 2,51%.

O movimento reflete a incorporação da [primeira parcela do reajuste dos planos, que tinha sido suspenso no ano passado](#) pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e será parcelado ao longo dos 12 meses de 2021. Com isso,

deve haver uma sobreposição dos reajustes no segundo semestre, lembrou o gerente do IPCA, Pedro Kislakov.

“Este é o primeiro mês com o reajuste do plano de saúde referente a 2020, que será aplicado cada mês ao longo do ano. Quando chegar lá em julho, e a ANS decidir pelo reajuste de 2021, deve haver, a grosso modo, uma soma desses dois fatores (de reajuste)”, explicou.

O item foi a principal influência para a alta de 0,32% do grupo saúde e cuidados pessoais em janeiro – após variação de 0,40% em dezembro de 2020.

TELEMEDICINA NO PÓS-PANDEMIA

IESS – 09/02/2021

Nunca se falou tanto em Telessaúde como agora. E não é por menos. Trazer cada vez mais informações sobre o potencial da tecnologia na medicina é um assunto urgente, que ganha ainda mais relevância em meio à maior crise sanitária da nossa geração. Por meio da telemedicina é possível levar a

saúde mais longe, aumentar a qualidade e a eficiência para salvar vidas. E temos auxiliado fortemente nessa busca por meio de diferentes iniciativas.

Mais pesquisas e dados sobre o setor surgem a cada dia. Um estudo da plataforma de busca e comparação de softwares Capterra mostrou que os pacientes brasileiros querem seguir utilizando essa modalidade de atendimento após o fim da pandemia.

Segundo a pesquisa, seis de cada dez pacientes sabem o que é telemedicina. Destes, mais da metade (55%) afirmam já terem utilizado consultas por meio desse recurso. Além disso, quase metade (46%) dos que já experimentaram a modalidade disseram que vão aumentar o uso após o fim da pandemia.

Entre os que experimentaram a modalidade, 54% dizem que optariam pela telemedicina se tivessem sintomas parecidos aos do coronavírus (como tosse, febre, dor de garganta e dificuldade para respirar). O medo da exposição a uma possível contaminação foi o motivo apontado por quatro de cada dez entrevistados para o uso da telemedicina.

Nesse sentido, metade dos entrevistados que já utilizaram recursos de Telessaúde afirmam ser muito mais provável

selecionar um profissional que ofereça esse tipo de consulta em comparação com um que não o utilize.

O estudo ouviu 1004 pacientes de todo país entre os dias 11 e 15 de dezembro de 2020 e você pode conferir mais alguns dados na reportagem do [Saúde Business](#).

Evolução natural dos cuidados no processo da transformação digital da sociedade como um todo, a Telessaúde também foi tema de nosso recente webinar que você pode conferir abaixo. Além disso, publicamos o artigo “Telemedicina do presente para o Ecossistema de Saúde Conectada 5.0”, de Chao Lung Wen, professor líder do grupo de pesquisa USP em Telemedicina, Tecnologias Educacionais e eHealth no CNPq/MCTI e um dos maiores especialistas do País no tema. [Acesse aqui](#).

Também fizemos um Texto para Discussão que mostra a experiência internacional com o uso do recurso em sete países além do Brasil (Albânia, Austrália, Bangladesh, China, Estados Unidos, México e Noruega). [Acesse aqui](#).

HAPVIDA É A EMPRESA COM SEGUNDA MAIOR VALORIZAÇÃO NA B3 EM JANEIRO

O Povo – 05/02/2021

Com alta de 12,52%, a operadora de saúde cearense ficou atrás somente da Intermédica, que obteve, no mês, valorização de 20,63%

A operadora de saúde cearense Hapvida foi a empresa com a segunda maior valorização na Bolsa de Valores (B3) no mês de janeiro. Alta de 12,52%. O percentual ficou atrás apenas do desempenho da Intermédica (20,63%). É o que aponta levantamento realizado pela plataforma de investimentos Yubb.

“As duas maiores valorizações do mês não geraram surpresa: **Intermédica e Hapvida anunciaram uma possível fusão em janeiro**, o que criaria uma gigante da área de planos de saúde. O mercado gostou bastante e, durante vários pregões, as duas ações tiveram valorizações gigantescas”, avalia o fundador da plataforma, Bernardo Pascowitch.

A operação ainda não foi aprovada pelos conselhos das companhias e precisará passar pelo Conselho Administrativo

Veja as dez maiores altas da B3 em janeiro:

de Defesa Econômica (Cade). “Mesmo assim, foi suficiente para animar os investidores”, avalia.

Em terceiro lugar, e uma das maiores altas de 2020, está a WEG, uma das maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo. “Já em em quarto lugar, **a B2W se destacou com alguns movimentos de atualização da empresa: após parte do mercado entender que ela estaria ficando para trás em comparação com outros grandes varejistas**, como Magazine Luiza, Via Varejo, Mercado Livre e Amazon, a companhia buscou se modernizar e inovar em gestão e em processos no último mês. Vale destacar que receios em relação às vacinas e possíveis extensões das quarentenas acabam beneficiando as varejistas online, razão pela qual Magazine Luiza também aparece na lista das maiores altas”.

Na análise por setores, Klabin e Suzano foram beneficiados pela alta do dólar e também por reajustes no preço da celulose no mercado chinês.

Posição	Ticker	Empresa	Rentabilidade
1	GNDI3	Intermédica	20,63%
2	HAPV3	Hapvida	12,52%
3	WEGE3	Weg	10,63%
4	BTOW3	B2W	8,87%
5	KLBN11	Klabin	6,16%
6	SUZB3	Suzano	6,00%
7	RAIL3	Rumo	5,51%
8	BRDT3	Petrobras Distr.	5,11%
9	BRKM5	Braskem	2,76%
10	CIEL3	Cielo	2,75%

REDE D'OR (RDOR3) ELEVA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA NA QUALICORP (QUAL3)

SUNO – 05/02/2021

A Qualicorp (QUAL3) informou, na manhã desta sexta-feira (5), que a **Rede D'Or** (RDOR3) elevou sua participação acionária na companhia. A informação foi revelada por meio de um comunicado ao mercado.

Segundo o documento arquivado na **Comissão de Valores Mobiliários (CVM)**, a Rede D'Or agora possui uma participação de 15,43% na Qualicorp, através de 43.834.183 **ações ordinárias**.

Com base no atual **valor de mercado** da Qualicorp, de R\$ 8,89 bilhões, a participação da Rede D'Or equivale a R\$ 1,37 bilhão. O montante, contudo, é pequeno se comparado ao market cap da Rede, que está em R\$ 145,72 bilhões após a oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), realizada em dezembro.

A entrada da Rede D'Or na Qualicorp foi iniciada em 2019, quando a Rede adquiriu parte da posição acionária do ex-CEO, José Seripieri Filho.

O negócio entre as companhias foi motivado pela intensificação da concorrência no setor de saúde, com a verticalização de players como **Intermédica (GNDI3)** e **Hapvida (HAPV3)** — o que as fez ganhar notoriedade no mercado.

Em novembro daquele ano, a Rede indicou Bruno Blatt para ser o novo presidente da Qualicorp, com o objetivo de expandir o leque de negócios para além da gestão de planos de saúde da categoria coletiva.

IPO da Rede D'Or faz Jorge Moll Filho se tornar o 3º brasileiro mais rico

A abertura de capital da Rede D'Or movimentou a lista de personalidades mais ricas do País nos últimos meses. **Jorge Moll Filho**, de 76 anos e que é dono da companhia, passou do 16º lugar para o 3º após o IPO da empresa, segundo a atualização mais recente da revista Forbes. A fortuna do empresário é avaliada em US\$ 12,82 bilhões.

A escalada da lista por Filho foi possibilitada pela valorização das ações da empresa nas últimas semanas. Desde a estreia na B3, em 10 de dezembro, os papéis da Rede já avançaram 17,6%. Foi o maior IPO de empresas brasileiras desde 2013.

O dono da **Rede D'Or** está atrás de Jorge Paulo Lemann (US\$ 18,6 bilhões), sócio da AB Inbev e da 3G Capital, e Eduardo Saverin (US\$ 14,9 bilhões), cofundador do Facebook.

PLANOS DE SAÚDE: ANS DISPONIBILIZA NÚMEROS DE DEZEMBRO

ANS – 05/02/2021

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) atualizou os números de beneficiários de planos de saúde relativos ao mês de dezembro de 2020. No período, o setor totalizou 47.564.363 usuários em planos de assistência médica e 27.050.313 em planos exclusivamente odontológicos em todo o Brasil.

Na assistência médica, o número é o maior registrado desde janeiro de 2017 - antes disso, foi superado em dezembro de 2016, quando foram registrados 47.631.754 beneficiários.

Estes dados estão disponíveis na Sala de Situação, ferramenta de consulta do portal da ANS. [Acesse aqui](#).

Em dezembro, foi confirmada a tendência de crescimento que vinha sendo verificada nos meses anteriores: na segmentação de assistência médica, o setor registrou um aumento de 0,37% no comparativo com novembro, e de 1,16% em relação a dezembro de 2019. Na segmentação odontológica, foi constatado crescimento de 1,35% em

relação a novembro e de 4,45% em relação a dezembro de 2019.

Entre os estados, no comparativo com dezembro de 2019, o setor registrou aumento de beneficiários em planos de assistência médica em 20 unidades federativas, sendo Minas Gerais e São Paulo os que tiveram o maior ganho de beneficiários em números absolutos. Já no segmento exclusivamente odontológico, 24 unidades federativas registraram aumento no comparativo anual, sendo São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco os estados com maior crescimento. Confira os dados nas tabelas abaixo.

A ANS ressalta que os números podem sofrer modificações retroativas em função das revisões efetuadas mensalmente pelas operadoras.

Confira nas tabelas abaixo a evolução de beneficiários por tipo de contratação do plano e por UF em diferentes competências.

Beneficiários em planos de assistência médica, por tipo de contratação do plano

Beneficiários em planos de assistência médica, por tipo de contratação de plano						
Competência	Total	Coletivo			Individual	Não Informado
		Empresarial	Por adesão	Não identificado		
dez/18	47.088.544	31.717.835	6.158.820	513	9.113.055	98.321
dez/19	47.009.784	31.717.848	6.184.500	459	9.019.649	87.328
jan/20	46.963.355	31.701.009	6.177.630	456	8.997.771	86.489
fev/20	46.982.646	31.733.671	6.178.089	450	8.986.333	84.103
mar/20	47.053.433	31.791.187	6.185.422	450	8.993.084	83.290
abr/20	46.969.380	31.721.426	6.205.319	449	8.959.255	82.931
mai/20	46.739.288	31.519.212	6.203.816	446	8.933.516	82.298
jun/20	46.665.443	31.434.974	6.217.497	446	8.932.726	79.800

jul/20	46.772.519	31.523.800	6.217.966	446	8.953.517	76.790
ago/20	46.857.483	31.561.196	6.229.723	446	8.989.733	76.385
set/20	47.010.857	31.683.176	6.246.815	436	9.005.198	75.232
out/20	47.193.105	31.817.632	6.277.218	434	9.023.076	74.745
nov/20	47.385.463	32.003.562	6.294.021	434	9.017.907	69.539
dez/20	47.564.363	32.154.545	6.308.012	434	9.032.612	68.760

Beneficiários em planos exclusivamente odontológicos, por tipo de contratação de plano

Beneficiários em planos exclusivamente odontológicos						
Competência	Total	Coletivo			Individual	Não Informado
		Empresarial	Por adesão	Não identificado		
dez/18	24.235.346	17.780.559	2.156.173	1.947	4.281.822	14.845
dez/19	25.845.543	19.012.484	2.507.907	1.827	4.312.151	11.174
jan/20	25.914.011	19.072.617	2.507.074	1.814	4.323.166	9.340
fev/20	26.018.836	19.171.823	2.512.648	1.801	4.323.292	9.272
mar/20	25.995.714	19.207.333	2.526.398	1.795	4.250.998	9.190
abr/20	25.742.662	19.104.965	2.524.540	1.792	4.102.358	9.007
mai/20	25.405.949	18.862.447	2.508.168	1.776	4.024.575	8.983
jun/20	25.346.934	18.822.944	2.519.822	1.767	3.993.484	8.917
jul/20	25.464.823	18.833.379	2.523.126	1.760	4.097.692	8.866
ago/20	25.882.900	18.892.040	2.753.595	1.753	4.226.671	8.841
set/20	26.233.463	19.088.876	2.806.094	1.746	4.327.932	8.815
out/20	26.399.678	19.180.725	2.806.817	1.744	4.401.988	8.404
nov/20	26.683.833	19.378.748	2.821.448	1.743	4.473.546	8.348
dez/20	27.050.313	19.625.099	2.874.508	1.742	4.540.702	8.262

Beneficiários por UF

UF	Beneficiários de assistência médica		Beneficiários exclusivamente odontológicos	
	dez/19	dez/20	dez/19	dez/20
Acre	42.237	42.751	15.636	16.477
Alagoas	366.723	367.228	275.535	279.971
Amazonas	516.301	535.767	446.834	482.312
Amapá	65.561	62.324	45.249	49.873
Bahia	1.582.678	1.555.853	1.548.666	1.488.872
Ceará	1.261.014	1.255.604	972.622	1.006.209
Distrito Federal	892.449	922.285	592.194	626.399
Espírito Santo	1.109.798	1.136.624	522.105	568.033
Goiás	1.148.010	1.187.429	659.369	692.238
Maranhão	472.959	447.473	202.631	224.285
Minas Gerais	5.053.900	5.238.383	2.179.742	2.318.759
Mato Grosso do Sul	588.889	604.158	144.961	155.164
Mato Grosso	584.064	600.917	220.509	226.765
Pará	778.052	812.358	436.776	470.827
Paraíba	409.913	422.771	382.638	389.538
Pernambuco	1.341.416	1.352.896	987.281	1.055.898

Piauí	322.208	342.173	91.963	106.283
Paraná	2.857.184	2.873.700	1.303.746	1.356.519
Rio de Janeiro	5.342.455	5.341.999	3.477.587	3.452.237
Rio Grande do Norte	504.841	526.101	339.509	365.057
Rondônia	148.893	153.688	105.348	124.690
Roraima	28.239	29.492	11.301	12.633
Rio Grande do Sul	2.532.945	2.528.591	786.744	796.805
Santa Catarina	1.466.424	1.488.993	539.722	600.472
Sergipe	313.230	311.052	203.422	207.347
São Paulo	17.147.203	17.284.991	9.190.238	9.846.954
Tocantins	106.757	114.509	126.971	115.327
Não Identificado	25.441	24.253	36.244	14.369
TOTAL	47.009.784	47.564.363	25.845.543	27.050.313

ANS RECEBE CONTRIBUIÇÕES PARA DUAS CONSULTAS PÚBLICAS

ANS - 05/02/2021

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) está com duas Consultas Públicas abertas a toda a sociedade. As informações completas e os documentos de cada uma estão disponíveis [no portal da Agência](#)

Até o dia 10/03 a reguladora receberá contribuições para a proposta de Resolução Normativa que dispõe sobre os critérios para as alterações na rede assistencial hospitalar. O objetivo é aprimorar regras para substituição de entidade hospitalar e redimensionamento de rede por redução, além

de melhorar a eficiência da comunicação ao beneficiário. [Saiba mais e como participar aqui.](#)

E até o dia 21/03 serão aceitas manifestações sobre a proposta de Resolução Normativa sobre Capital Referente ao Risco Operacional e Legal, que altera a RN nº 451, de 6 de março de 2020. A proposta de normativa foi definida a partir de reuniões com o setor e com base em experiências internacionais, com adaptações para a realidade do setor no Brasil. [Saiba mais e como participar aqui.](#)

Fonte: As matérias publicadas nesta Newsletter são de assuntos de consultoria atuarial e do o setor de saúde suplementar, sendo de responsabilidade de seus autores e não refletindo, necessariamente, a opinião da Milliman.

Nota: Para **incluir** ou **alterar** seu e-mail na lista de destinatários do Newsletter, envie uma mensagem com sua solicitação para saude@milliman.com.br.

Para **remover** da lista, por favor, responda esta mensagem com o assunto 'Remover' no campo assunto.

A Milliman está entre os maiores fornecedores mundiais de produtos e serviços atuariais e relacionados. A empresa possui práticas de consultoria em seguros de vida e serviços financeiros, seguros de propriedades e acidentes, saúde e benefícios aos empregados. Fundada em 1947, a Milliman é uma empresa independente com escritórios nas principais cidades do mundo.

milliman.com